

Boletim Informativo

das Paróquias dos Mártires e do Sacramento | II Série n.º 3



EDIÇÃO ESPECIAL 2023

Arlindo Andrade foi para o Céu!!!

Há cerca de 5 anos o Arlindo foi para Londres a fim de concretizar mais um projeto: aperfeiçoar o domínio da língua inglesa. Ao vê-lo partir, ficou-me a convicção de que, alcançado aquele objetivo, voltaria a Lisboa e que, embora passando a trabalhar na área das suas competências, continuaria por aqui, *dando uma mãozinha* a esta Paróquia dos Mártires que, durante 13 anos foi a sua casa. À medida que o tempo de Londres ia passando, fui-me convencendo que não se radicaria mais em Lisboa... regressaria a Cabo Verde, à sua Ilha de Santiago onde, aliás, na Cidade da Praia, já tinha adquirido um apartamento.

Em julho do ano passado passou por Lisboa a caminho de Cabo Verde para lá celebrar o seu quadragésimo aniversário. Aproveitaria para acabar de equipar o apartamento do Palmarejo, mas, sobretudo, movia-o o intuito de visitar as ilhas do seu país que ainda não conhecia. Em dezembro voltou novamente para terminar o périplo. Na escala que fez em Lisboa no regresso a Londres, pouco mais de 24 horas, falou-me muito da decisão de regressar definitivamente à sua terra - na verdade, o coração sempre nela permaneceu... - com o desejo de servir Cabo Verde, pondo a render as competências que havia adquirido nos anos da diáspora.

Mas Deus, em quem sempre acreditou com uma fé simultaneamente genuína e clarividente, nada beata, tinha para ele outros desígnios. Sem que nada o fizesse prever - há 18 anos que o conheço e só uma vez o vi doente, com covid, quando veio a Lisboa, em 2021 - foi, nos finais de fevereiro, hos-

pitalizado com uma infeção, a situação complicou-se e na segunda feira da Páscoa e da Divina Misericórdia, chegou a indesejada e inesperada notícia do seu falecimento que, pelo impacto brutal que teve em nós, os seus amigos, podemos imaginar como estarão as suas sete irmãs e os seus pais, sobretudo a mãe com quem ele tinha uma tão bonita!

Quando, em 2005 lhe fiz o contrato para trabalhar como sacristão nas Paróquias que ainda me estão confiadas, os Mártires e o Sacramento, as Paróquias do Chiado, disse-me - parece que estou a ver aqueles olhitos a brilhar - que tinha de juntar dinheiro para realizar o sonho da mãe: vir a Fátima. Nem sei como o parco salário de sacristão dava para tanto: as propinas na Lusófona, a alimentação, um dinheirinho para ajudar as irmãs mais novas que ainda estavam a estudar, na Assomada, e, também, uma pequena poupança para a mãe vir a Fátima. E veio, não só a Fátima... Em 2011, a D. Vitorina, veio, foi a Fátima, em maio e, em junho, assistiu, na Lusófona, à forma brilhante como o Arlindo fez a defesa da dissertação de Mestrado, sobre os direitos da Criança em Cabo Verde.

A D. Vitorina veio e ficou. A pouco e pouco, com a ajuda do Arlindo, foi trazendo as filhas. Se não me engano, das sete filhas, só a Edna e a Madalena estão em Cabo Verde. Mesmo a Madalena vem muitas vezes a Portugal, pois está a doutorar-se na Universidade de Évora. Era enternecedor o cuidado do Arlindo com a mãe e com as irmãs! Continuará, lá do Céu, a velar por elas,

pelos sobrinhos a quem queria como se pai deles fosse, e por nós todos.

Antes de eu ter vindo para as Paróquias do Chiado, em 2002, estive, como todos sabem, 16 anos no concelho de Oeiras onde havia uma grande comunidade da diáspora cabo-verdiana e, inclusive, em Algés colaborei da erradicação do célebre Bairro da Pedreira dos Húngaros e na transferência da população para a o Bairro do Moimão das Rolas. Como toda a gente que convive com o povo de Cabo Verde, fica cabo-verdiano de coração. Aqui, já nas Paróquias do Chiado, surgiu a oportunidade de ter o Arlindo como colaborador próximo e de viver com ele, na mesma casa, durante 13 anos... foi uma experiência extraordinária da qual já tenho saudades há 5 anos e, agora, até à vida eterna.

Nós precisamos de modelos. Por isso as JMJ Lisboa 2023, têm, nem mais nem menos que 13 patronos. Mas também o Arlindo Andrade pode ser para os jovens, sobretudo para os jovens migrantes, um verdadeiro modelo...

Católico, ao chegar a Lisboa, procurou na Igreja o apoio que necessitava. Se algum apoio recebeu, compensou-o largamente trabalhando nela: com dedicação, honestidade, fidelidade, disponibilidade, competência. Granjeou assim imensos amigos. Apesar de estar longe há 5 anos, mal se soube do seu falecimento, foram inúmeros os que, em lágrimas, têm manifestado o seu pesar, mas também a sua confiança no nosso Deus que, muitas vezes por caminhos que não seriam os nossos, tudo faz concorrer para o nosso melhor bem. ▶

Tempo

Umás vezes parece breve,
outras vezes, demasiado longo...
O tempo de há uns anos atrás
parece não ser mais
o tempo que vivo hoje,
assim como parece não ser o mesmo
o vigor para lutar e vencer.
A vida, tecida de tempo,
muda com o tempo,
e vive-se ao ritmo
da nossa força e vigor.
Não é que seja outra vida,
a vida é a mesma vida:
muda é o ritmo a que se vive a vida!
Outrora era mais intensa;
agora mais cheia de sabedoria!
Nesta corrida contra o tempo
- ou ao sabor do tempo -
Avalio o percurso...
Com o juízo da minha consciência,
que conhece as minhas lutas,
esta corrida para ganhar o tempo...
Disso é testemunha,
a minha consciência!
Sabe de onde eu vim
e os meios que tenho tido
ao meu alcance.
Estou certo: não me condenará
por ter desperdiçado tempo,
ou por não ter dado
tempo ao tempo...
A minha consciência
diz-me que estou
aonde é possível estar;
diz-me também que viver a vida
esta vida que vivo
não é um acaso ou sorte:
é fruto de luta, muita luta,
de persistência e resiliência!

*Arlindo Andrade
Londres, 5 Set 2022*

► Trouxe consigo um sonho: valorizar-se humanamente. Fez o curso de música sacra para aperfeiçoar os seus conhecimentos litúrgicos e musicais: fiéis de Lisboa inteira vinham à missa à Basílica dos Mártires, para participar na missa, óbvio, mas também para ouvir o Arlindo cantar. Repetiu o 12.º ano, que já havia feito na Cidade da Praia, a fim de preparar melhor o seu ingresso na Universidade. Licenciou-se em Ciências da Comunicação e, de seguida, fez o mestrado em Ciência Política, ao mesmo que trabalhava arduamente como sacristão da igreja do Sacramento e cantor da Basílica dos Mártires. Completou a sua formação com um número incontável de *workshops*: escrita criativa, teatro, cinema, culinária...

A ligação à família parece que foi reforçada pela distância: irmão de sete irmãs, quase se sentia impelido a protegê-las, e quando elas não queriam ser protegidas, ofendia-se imenso, mas as coisas logo se compunham. O amor tudo ultrapassa.

Finalmente o entranhado amor à sua terra e ao seu povo, concretiza-

do na forma como acolhia e defendia os seus conterrâneos mais desfavorecidos e os jovens; no investimento que fez no sentido de se preparar bem para servir o seu país; finalmente, no que escreveu em poesia e em prosa.

Deixou-nos dois livros de poesia, poemas publicados em inúmeras coletâneas e muitos artigos de vária índole, muitos deles ainda inéditos. Num país de poetas e eruditos como é Cabo Verde, o importante espólio do Arlindo Andrade, que tão prematuramente nos deixou, pode cair no esquecimento. O jovem poeta, o ensaísta, o contador de histórias, o talentoso articulista, bem merecia que os intelectuais, os pedagogos, os garantes da cultura de Cabo Verde, se debruçassem sobre a sua obra literária

O Arlindo Andrade viveu tão intensamente que se “esqueceu” de constituir família. Porém, a sua vida foi de uma fecundidade a toda a prova. Obrigado, Arlindo! Um dia nos encontraremos! ■

Cónego Armando Duarte

Fundo de Apoio

O Arlindo era reconhecido como um homem solidário, com um coração enorme, que serviu de forma inestimável estas Paróquias do Chiado. Convido, os que tenham essa possibilidade, a ter um gesto de partilha e gratidão que possibilite:

- Ajudar a sua família a trazer de Londres o corpo do Arlindo;
- Reeditar os dois livros que publicou e estão completamente esgotados;
- Editar o 3.º livro que o Arlindo estava a preparar e para o qual há um espólio mais que suficiente.

Pode deixar a sua contribuição no Acolhimento da Paróquia ou por transferência bancária para o **NIB: 0010 0000 2370 0120 0039 1**

NOTÍCIAS

PEREGRINAÇÃO INÉDITA

De 24 a 29 de julho. Serão dias inesquecíveis vividos na companhia de Nossa Senhora na visita aos seus santuários de Garabandal, Lourdes, Torreciudad, Pilar, e, ainda, a Ávila e Alba de Tormes. Os interessados não têm sido muitos e, na próxima segunda feira terei de confirmar ou cancelar a Peregrina-

ção. Se ainda está indeciso, decida-se até sexta feira. Depois será tarde.

FESTA DE SANTA RITA DE CÁSSIA

A Festa de Santa Rita de Cassia celebra-se a 22 de maio, uma segunda feira. A missa das 17h30 será solenizada. A novena de preparação começa a 13 de maio e fã-la-emos comunitariamente, às 17h10, na Basílica dos Már-

tires. Quem desejar receber a novena através do *WhatsApp*, deverá deixar no Cartório o seu contacto.

RECITAÇÃO DO TERÇO

Em maio, na igreja do Santíssimo Sacramento, às 15h40, de segunda a sexta, teremos recitação comunitária do Terço. Nos Mártires, continuaremos a rezá-lo, diariamente, às 10 h.

Ao Largo – Boletim das Paróquias da Baixa-Chiado

Director: Conº Armando Duarte Redacção: Basílica dos Mártires, Rua Serpa Pinto, 10 D, 1200-445 Lisboa
Tels.: 21 346 24 65 – Fax: 21 325 95 62 – E-mail: bas.martires@sapo.pt – facebook.com/ParoquiadosMartires/